

Funeral do poeta António Ramos Rosa será quarta-feira

2013/09/24 - 1:46am

Uma das maiores figuras da poesia portuguesa do século XX, morreu segunda-feira aos 88 anos no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, em consequência de uma pneumonia.

O corpo do poeta António Ramos Rosa estará, a partir das 18.30h desta terça-feira 24, na capela do Rato na Calçada Bento da Rocha Cabral. Pelas 21.30h haverá uma homenagem com a presença do padre poeta José Tolentino Mendonça. O funeral será no dia 25 de Setembro pelas 10.30h no cemitério dos Prazeres em Lisboa.

António Ramos Rosa, uma das maiores figuras da poesia portuguesa do século XX, morreu segunda-feira aos 88 anos no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, em consequência de uma pneumonia.

Poeta, ensaísta e tradutor, Ramos Rosa foi Prémio Pessoa em 1988. Obteve muitos prémios literários, como o Prémio Pen Club de Poesia de 1980, o Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores de 1989, o Prémio da Bienal de Poesia de Liège de 1991, o Poeta Europeu da Década, atribuído pelo Collège de L'Europe em 1991, o Prémio Jean Malrieu de 1992.

Nascido em Faro em 1924, António Ramos Rosa publicou o primeiro livro de poesia, "O grito claro", em 1958.

Estudou em Faro, passou pelo Movimento de Unidade Democrática Juvenil, deu aulas de português, inglês e francês, ao mesmo tempo que trabalhava como empregado de escritório e como tradutor.

Foi crítico literário, cofundador da revista ?Árvore? e codiretor das revistas ?Cassiopeia? e ?Cadernos do Meio-Dia?.

Da vasta obra poética, fazem parte "Sobre o Rosto da Terra", "Estou Vivo e Escrevo Sol", "A Construção do Corpo", "A Pedra Nua", "Ciclo do Cavalo", "O Incêndio dos Aspectos", "Figuras solares", "O que não pode ser dito" e "Génese seguido de Constelações".

Dos livros de ensaio que publicou destacam-se "Poesia, liberdade livre" e "Incisões oblíquas: estudos sobre poesia portuguesa contemporânea".

No início do mês tinha doado à autarquia de Faro o espólio relativo ao percurso académico e literário, assim como várias distinções, nomeadamente diplomas alusivos ao seu

doutoramento Honoris Causa, ao Prémio Pessoa e ao grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

Os bens do poeta ficam sob alçada da Biblioteca Municipal de Faro, a que Ramos Rosa dá nome.

Casado com a poetisa Agripina Costa Marques, António Ramos Rosa tinha editado este ano o livro "Numa folha, leve e livre", pela Lua de Marfim.

Aqui fica um poema de "**Viagem Através de uma Nebulosa**", de 1960

Não posso adiar o amor para outro século

não posso

ainda que o grito sufoque na garganta

ainda que o ódio estale e crepite e arda

sob montanhas cinzentas

e montanhas cinzentas

Não posso adiar este abraço

que é uma arma de dois gumes

amor e ódio

Não posso adiar

ainda que a noite pese séculos sobre as costas

e a aurora indecisa demore

não posso adiar para outro século a minha vida

nem o meu amor

nem o meu grito de libertação

Não posso adiar o coração

Sobre o/a autor(a):

• Biblioteca

- Agenda
- Jornal Esquerda
- Blogosfera
- Comunidade
- Revista Vírus
- Wikifugas
- Ficha Técnica

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/node/29585>